

Lula prevê crescimento 'irreversível' até 2006

Dida Sampaio/AE

Em Belo Horizonte, presidente se mostra otimista e cobra projetos dos empresários

CIDA FONTES
Enviada especial
e **EDUARDO KATTAH**

BELO HORIZONTE - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu ontem, num discurso ao lado do governador Aécio Neves (PSDB-MG), que o crescimento da economia "será irreversível em 2004, 2005 e 2006". Um dia depois de o Copom anunciar uma queda de 0,25 ponto porcentual na taxa Selic, o presidente vinculou a queda dos juros à credibilidade do Brasil junto aos credores e investidores. "O juro será mais alto quanto menos credibilidade tiver o País para com os seus investidores e os seus credores", disse. "Na hora em que a gente atingir a credibilidade que nós entendemos que um país tem que ter, os nossos juros serão mais baratos, nós iremos controlar a inflação e a economia brasileira vai voltar a crescer muito mais rapidamente".

O presidente fez as declarações durante cerimônia de assinatura de convênios entre os governos federal, de Minas e a prefeitura de Belo Horizonte, no Palácio da Liberdade.

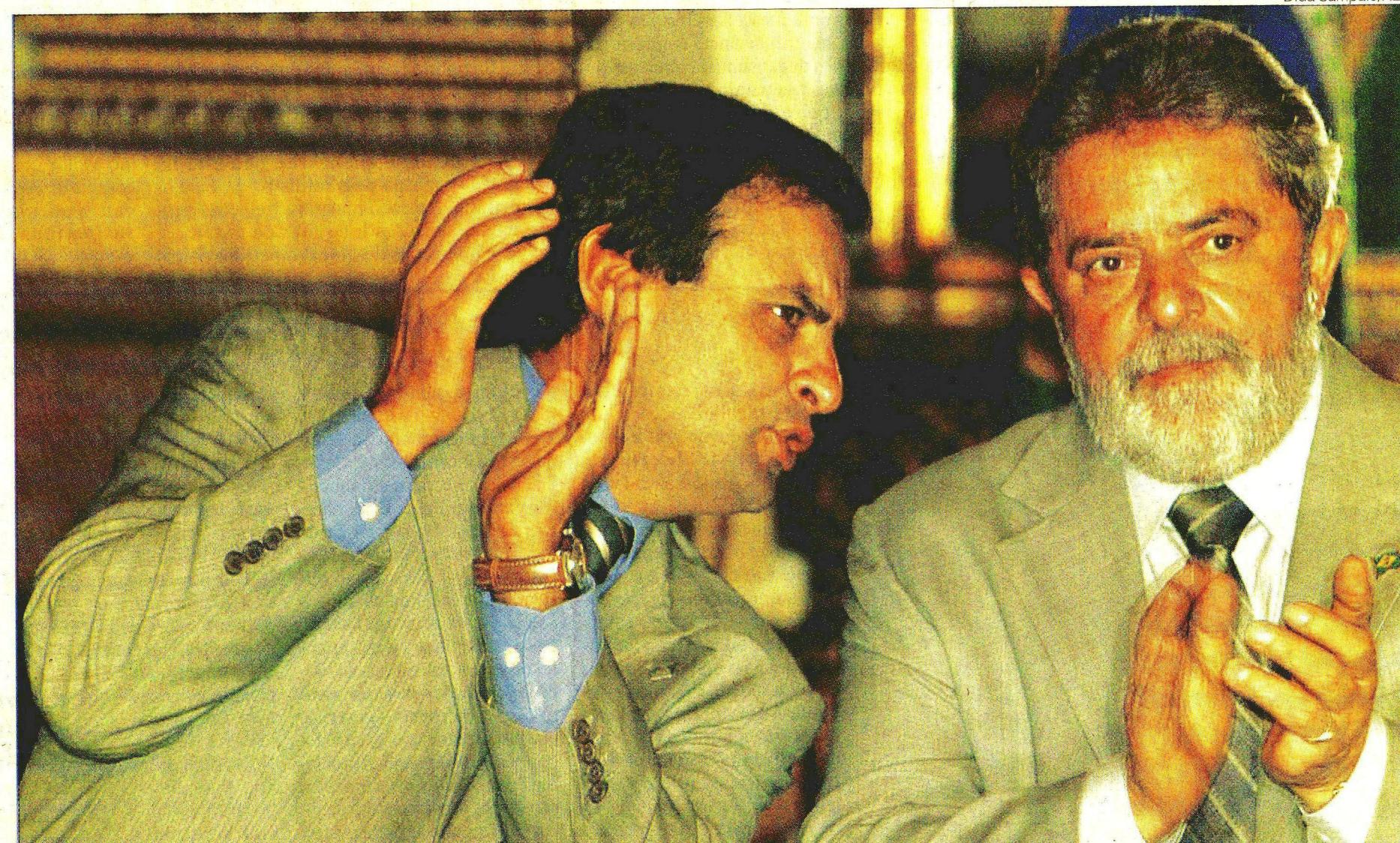
Dante de um grupo de empresários e políticos, predominantemente do PSDB e do PT, Lula enfatizou: "Mesmo quando vocês acordarem com esse pessimismo todo, não percam nunca a esperança, porque para a minha certeza, o crescimento da economia brasileira é irreversível no ano de 2004, no ano de 2005 e no ano de 2006".

A exemplo do que fez nas visitas ao Ceará e Pernambuco nesta semana, o presidente cobrou dos empresários a apresentação de projetos de desenvolvimento, assegurando que não faltarão recursos do governo federal para financiá-los. "O desafio está colocado. Ontem (anteontem) eu disse que o Brasil tem mais de R\$ 110 bilhões para financiamentos", insistiu. "Eu vou repetir: dinheiro existe para fazer financiamento".

O juro será mais alto quanto menos credibilidade tiver o País para com os seus investidores e os seus credores

Lula

Seriedade - Ao lado do governador Aécio Neves (PSDB) e do prefeito Fernando Pimentel (PT), Lula participou da assinatura de um convênio de R\$ 300



Lula, com Aécio: presidente mostrou que transita com desenvoltura em setores do PSDB, apesar da disposição do comando tucano de proibir alianças com o PT

milhões, entre a Infraero, o governo do Estado e a prefeitura, para a ampliação das vias de acesso ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves. "Nós entendemos que temos que reconquistar a seriedade e a credibilidade que um País do tamanho do Brasil jamais deve perder na sua relação com outros países".

No final da tarde, uma manifestação de cerca de 150 pessoas aguardava em frente ao Palácio das Artes, na região central de Belo Horizonte, o presidente e sua comitiva com faixas de protesto.

Entre os manifestantes estavam integrantes da Liga Operária e funcionários de bingos ligados à Força Sindical. "Abaixo a Política de Arrocho e as Reformas Lula-Aécio-FMI", dizia uma das faixas.

A comitiva de Lula, que participaria da cerimônia oficial de entrega do cartão Bolsa-Família, porém, entrou pelos fundos do teatro e não se encontrou com os manifestantes.